

Ponte descarta saída de ministros

O líder do governo na Câmara, deputado Luiz Roberto Ponte, garantiu, ontem, que a situação do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, no governo é estável. "Mailson não corre o risco de ser demitido", enfatizou. Enquanto a intenção do presidente José Sarney de nomear junto com o Congresso um "superministro" da economia continuou merecendo a Manchete do jornal O Globo — num indício que a articulação para sua derrubada continua — Mailson pedalou sua bicicleta perto de sua casa, no Lago Sul, vestindo confortáveis bermudas e João Batista não abriu mão de praticar seu esporte preferido: o tênis.

Mailson e João Batista não quiseram falar sobre o assunto, mas assessores diretos dos dois ministros afirmaram que o clima é de tranquilidade e que ambos, como técnicos e não políticos, estão dispostos a continuar combatendo a inflação como vêm fazendo. "Mailson não pedirá demissão", informou um assessor. Na sexta-feira

tanto Mailson como João Batista estavam em São Paulo e receberam telefonemas, pela manhã, do ministro-chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto e do chefe do SNI, general Ivan de Souza Menezes. Com um recado do presidente Sarney, desmentindo qualquer orquestração que viesse afastá-los do Governo.

Para Luis Roberto Ponte, que durante a elaboração do plano de emergência foi o elo de ligação entre as propostas dos parlamentares e os pareceres do presidente Sarney, bem como do ministro Mailson, não há um complô para derrubar Mailson e muito menos o senador Ronan Tito, líder do PMDB no Senado. "O Congresso não sugeriu reformas tão profundas assim", ponderou o líder do Governo.

No entender daqueles que não assinaram o acordo, de fato, o Congresso não sugeriu coisa alguma, simplesmente porque a matéria não foi votada e sequer partiu de líderes dos partidos. O ex-ministro Delfim Netto, por exemplo, partici-

pa apenas das primeiras reuniões e declarou não acreditar na possibilidade do Legislativo ditar as regras da economia, apesar do seu partido, o PDS, constar entre os que apóiam o Pacto.

Desânimo

Na opinião do economista César Maia, deputado federal pelo PDT do Rio, não há motivo para o presidente Sarney fazer agora uma mudança no Ministério da Fazenda, começando pela demissão do ministro Mailson da Nóbrega. "Quando ele teve oportunidade, em junho, de realizar um programa profundo de reforma econômica, eu defendi a mudança do Ministério por uma equipe mais forte", disse Maia, que considera muito competente a atuação de Mailson. "Agora, não existe sentido na alteração, porque o presidente já mostrou que não irá fazer nada de concreto para combater a inflação", afirmou. César Maia não acredita que a pressão do Congresso, que enviou a Sarney um programa econômico, seja mais consistente.